

Nota Número 02/2020 da Associação Brasileira de Fisioterapia em Gerontologia – ABRAFIGE acerca da assistência fisioterapêutica à pessoa idosa em tempos da COVID-19

Em 22 de março de 2020 emitimos uma nota com reflexões acerca da assistência fisioterapêutica à pessoa idosa. Passado um mês e considerando algumas mudanças no cenário brasileiro da pandemia da Covid-19, vimos a necessidade de atualizar algumas recomendações por meio desta nota.

Pessoas com mais de sessenta anos fazem parte do grupo de risco juntamente àqueles que possuem diabetes, doenças respiratórias, cardiovasculares, renais, são obesos ou que fazem uso de medicamentos imunossupressores. Há também um aumento na taxa de letalidade na população com mais de sessenta anos quando comparada às outras faixas etárias, especialmente nos mais longevos.

Dessa forma, mesmo considerando as diferenças regionais brasileiras acerca da incidência de casos da COVID-19, reiteramos nosso posicionamento de proteção e cuidado com a população com mais de sessenta anos avaliando, criteriosamente, caso a caso para que a decisão de continuidade e o retorno ou não dos atendimentos fisioterapêuticos de maneira presencial, sejam eles em clínicas, ILPI ou domicílios, seja tomada. Essa decisão deve ser discutida conjuntamente com idoso, família e profissionais que o assistem, considerando o histórico clínico e funcional, o quadro atual do paciente e o impacto gerado pela diminuição ou suspensão dos atendimentos nesse período de distanciamento social.

Recomendamos aos profissionais fisioterapeutas que avaliem a possibilidade de atendimento remoto nas modalidades descritas na Resolução COFFITO Nº 516, de 20 de março de 2020: teleconsulta e telemonitoramento, de maneira síncrona (acompanhamento em tempo real) ou assíncrona, de acordo com os recursos tecnológicos disponíveis, adesão do idoso/família/cuidador e possibilidade de execução segura das intervenções propostas. Vale também o uso de cartilhas e de orientações para estímulos físicos e funcionais no dia-a-dia ao idoso, família e cuidadores.

Para aqueles em que há necessidade de atendimento presencial, enfatizamos a necessidade de seguir as recomendações dos órgãos responsáveis

quanto aos cuidados, uso de EPI, higienização dos materiais e distanciamento para atendimentos presenciais, a saber:

- **Roupas, sapatos e adornos:** troque sua roupa ou até tome um banho caso venha de outro atendimento, de outro local ou não use transporte próprio para deslocamento. Use protetor para sapatos descartável, sapato individualizado para cada local de atendimento ou ainda peça à família/instituição para que deixe um pano de chão umedecido com álcool 70% ou água sanitária para higienizar o solado. Não use adornos (brincos, colares, pulseiras, relógios e brincos) assim como maquiagem, uma vez que o vírus pode aderir a essas superfícies;
- **EPI:** utilize preferencialmente avental descartável e, na falta dele, use um jaleco individualizado para cada atendimento. Prenda os cabelos e use touca. Use máscara durante todo o atendimento, do tipo cirúrgica ou de tecido apropriado (que devem ser trocadas a cada duas horas de uso ou a cada atendimento); máscaras do tipo n95 devem ser usadas em procedimentos que gerem aerossóis ou em atendimentos a pacientes suspeitos. As luvas devem ser usadas quando for realizado procedimento que possa resultar em contato com secreções ou fluidos corporais;
- **Cuidados com superfícies, materiais e o ambiente:** higienizar a maca, cadeiras, barras e outras superfícies que a pessoa idosa possa ter contato com álcool 70%. Individualize os materiais utilizados nos atendimentos como bolas, bastão, caneleiras, halteres e faixas, assim como estetoscópio, esfigmomanômetro e oxímetro e, caso não seja possível, higienize todos com álcool 70% antes e após o uso. Evite ficar em ambientes fechados, mantenha as janelas abertas e, se possível, as portas, evitando o manuseio da maçaneta;
- **Cuidados gerais:** higienize as mãos com água e sabão e/ou álcool 70% antes e depois de cada atendimento, e quando tocar em alguma superfície ou objeto que não esteja higienizado. Não use o celular durante o atendimento. Não levar as mãos aos olhos, boca e nariz sem antes higienizar as mãos. Mantenha a máxima distância do paciente, familiares e cuidadores (no mínimo 1 metro). Suspenda os atendimentos caso venha a sentir qualquer sintoma suspeito (tosse, coriza, febre) ou tenha contato com algum caso suspeito ou confirmado (especial atenção àqueles que trabalham em hospitais).

Atentem-se aos outros documentos oficiais e às recomendações e contexto de cada região. Não sabemos quanto tempo levaremos para controlar a situação, mas há que se reconhecer que é um momento difícil, que precisamos nos cuidar e proteger àqueles mais vulneráveis.

Cuiabá-MT, 23 de abril de 2020.

Francielle Fialkoski Molina

Francielle Fialkoski Molina
Diretora-Presidente ABRAFIGE